

A ACESSIBILIDADE ESPACIAL NAS ÁREAS DE LAZER ATUANDO COMO UM CONSTRUTOR DO SENSO DE LUGAR EM SEUS USUÁRIOS

TULIO MATHEUS AMARILLO SOUZA¹; **LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – tulio.sid@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – biloca.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Dorneles (2013) tornar um espaço urbano frequentado tem sido difícil para os planejadores, já que os usuários do espaço público possuem características e necessidades distintas. Desta forma considerar estas características dos indivíduos e dos locais públicos é de extrema importância para que este ambiente se torne acessível. Acessibilidade espacial pode ser definida como o ato de chegar em um lugar sem nenhum problema ou obstáculo, de maneira confortável e independente. Desta forma, o usuário poderá compreender de maneira autônoma a organização e as relações que o lugar estabelece, usufruir a partir de sua vontade das atividades oferecidas pelo local e também seus equipamentos disponíveis (DORNELES, 2013).

A partir do conceito de acessibilidade espacial, surge nos anos 70 o conceito de desenho universal, baseado no princípio de igualdade para todos os indivíduos, buscando auxiliar a maior quantidade de usuários do espaço físico possível, atendendo diversos tipos de diferenças, necessidades e restrições. Assim, vale ressaltar que para o desenho universal ser efetivo e utilizado, os desenvolvedores do projeto devem ter em mente desde o início o conhecimento das necessidades espaciais dos usuários da área projetada, propiciando desta forma que os usuários se apropriem do espaço de forma independente, com segurança e conforto (DORNELES, 2006).

Um planejamento adequado que busque conciliar as necessidades dos seus usuários é de grande valia para a melhoria de infraestrutura dos espaços públicos e da comunidade em geral. Desse modo, é possível afirmar que a manutenção dos espaços de lazer e a existência dos mesmos, são importantes, pois, estes favorecem a articulação entre os sujeitos, constroem uma relação de pertencimento e contribuem com o bem-estar da população (SOUZA 2019).

No que se refere a população idosa, que vem crescendo significativamente nos últimos anos (OMS, 2015), é válido destacar que apresentam maior disponibilidade para realizar as práticas de lazer e possuem necessidades espaciais específicas (HUNT, 1991). Entretanto, estas características não são exclusividade dos idosos pois, qualquer pessoa está sujeita a enfrentar tais dificuldades.

Segundo Mourão (2014) quando a acessibilidade dos espaços públicos se torna universal, a dinâmica do ambiente muda, tornando os seus usuários autônomos e o espaço mais frequentado. A estrutura acolhedora de um espaço público proporcionaria vivencias e contatos positivos em seu interior, isto poderia se dar devido a sua acessibilidade, por exemplo, melhorando a qualidade do passeio, poderia se estabelecer um convívio mais diverso entre os usuários do espaço público, fortalecendo assim os vínculos de identidade e apropriação com o lugar (MOURÃO, 2014).

Essa apropriação é importante para o entendimento dos mecanismos de construção de um sentido de lugar e, por conseguinte, de pertencimento ao mesmo. O termo sentido de lugar, que é uma variação do termo em inglês “sense of place” refere-se a como os seres humanos experimentam os lugares através de suas características e qualidades físico-materiais. O sentido de lugar surge de processos sociais que se conectam e criam relações entre os indivíduos e o meio em que estão inseridos (SOUZA. 2013).

Considerando que são poucas as produções bibliográficas que relacionam o desenho universal com o senso de lugar, o problema dessa pesquisa centra-se na utilização do desenho universal na etapa de projeto, podendo contribuir com a construção do senso de lugar em áreas públicas de lazer. Desta forma a pergunta desta pesquisa é: como promover e incentivar a inclusão social em áreas de lazer, a partir do relacionamento entre senso de lugar e acessibilidade?

Para responder essa pergunta, o objetivo deste estudo consiste em analisar como a falta de acessibilidade nos espaços da cidade influenciam e alteram a construção do senso de lugar de usuários com mobilidade reduzida em áreas de lazer, considerando as características físicas do espaço público e a percepção do usuário.

2. Metodologia

Conforme Gil (2007) esta é uma pesquisa aplicada e classifica-se como fenomenológica em relação aos seus objetivos, pois estuda a essência das coisas e como são percebidas no mundo, ou seja, a fenomenologia pode ser entendida como aquilo que se mostra pelos sentidos. Caracterizada por dar ênfase ao mundo e a vida cotidiana, a fenomenologia permite uma abordagem que não se detém a aspectos factuais observáveis, mas visa o entendimento de seus significados e contextos (BOSS, 1977). Por se tratar de uma pesquisa fenomenológica esta será uma pesquisa qualitativa, portanto os procedimentos metodológicos devem Compreender, além das observações comportamentais, os fenômenos através de relatos da vida cotidiana dos indivíduos.

Em relação a estratégia de pesquisa, essa investigação vai ser conduzida através de um Estudo de Caso, que segundo Libardoni (2018), trabalha com uma ampla variedade de evidências. Conforme Yin (2001), a metodologia deve considerar: a pergunta de pesquisa, a existência ou não de controle sobre eventos comportamentais e a temporalidade do acontecimento. Como nesta pesquisa não há controle comportamental e os acontecimentos são atuais, esta abordagem é considerada adequada a sua intenção.

A análise será feita no parque existente junto ao Museu Municipal da Baronesa, situado na Avenida Domingos de Almeida no Bairro Areal, da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O local construído no ano 1886, foi escolhido devido a carga histórica que este possui em relação à cidade. A Chácara da Baronesa, como é conhecida popularmente, passou por um processo de requalificação que se iniciou no ano de 2016 e acabou em 2020 (PREFEITURA DE PELOTAS, 2020).

O Estudo de caso será desenvolvido através de levantamento de campo, incluindo registro fotográfico; mapeamento comportamental e entrevista caminhada.

O levantamento espaço temporal visa comparar as mudanças do espaço físico, antes e depois da requalificação do espaço. Segundo Libardoni (2018) fotografias capturam detalhes que passam despercebidos pela observação, ainda que não representem a experiência total elas complementam outros métodos, minimizando erros;

O mapeamento comportamental será executado a fim de analisar as dinâmicas da caminhada e as características físicas dos usuários do parque. Segundo Somer & Somer (2002) mapeamento comportamental é um método de observação que busca a descrição de um determinado espaço, visando também compreender quais as relações que os sujeitos possuem com o ambiente no qual estão inseridos. Desta forma o método inclui o pesquisador no ambiente observado. Os usuários ali presentes não tomam consciência de suas atividades e não alteram o seu comportamento, propiciando registros de dados individuais e atividades em grupo, possibilitando identificar as diversas formas de uso e apropriação espacial;

A entrevista caminhada será realizada visando analisar os conflitos, os desafios encontrados, as qualidades do ambiente e os sentimentos que os indivíduos possuem com a área de lazer em questão. Conforme Rheingantz (2009), a entrevista caminhada possibilita a identificação descritiva de todas as reações e percepções dos participantes em relação ao local, e possibilita que o observador faça uma anotação e uma identificação dos pontos positivos e negativos da área de estudo, além disso possibilita que os observadores se familiarizar com o ambiente, com sua construção, com seu estado de conservação e com seus usos.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo ainda se encontra em desenvolvimento, na fase de coleta de dados. Além disso, com a ocorrência da pandemia do novo Coronavírus no ano de 2020, e as medidas de restrições adotadas para deter essa enfermidade (OPAS, 2020), ainda não foi possível a realização de nenhum método presencial. Como resultados esperados o presente trabalho busca um melhor planejamento de áreas de lazer de maneira mais inclusiva, baseada nos princípios do desenho universal, mas buscando nos próprios usuários as suas necessidades e sentimentos com o ambiente construído. Este estudo buscará também contribuir com futuras publicações que relacionem os temas desenho universal e senso de lugar.

4. Conclusão

Este trabalho considera que a falta de acessibilidade em áreas de lazer faz com que estes ambientes não sejam frequentados por pessoas com mobilidade reduzida e idosos, desta forma o estudo aqui apresentado utiliza de diversos métodos de levantamentos e procedimentos participativos para justificar tal questionamento. Com base nesse estudo, relacionando a inclusão social proposto pelo conceito de desenho universal e pertencimento ao lugar, as áreas de lazer poderiam ser melhor planejadas visando um convívio Intergeracional e uma área mais atrativa e moderna.

REFERÊNCIAS

BOSS, Medard. O modo de ser esquizofrênico à luz de uma fenomenologia daseinsanalítica. **Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse**, v. 3, p. 5-28, 1977.

BRASIL **Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm Pesquisado em agosto de 2020.

DORNELES, Vanessa Goulart. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer**. Orientadora Vera Helena Moro Bins Ely. – Florianópolis, 2006.

195 f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2006.

DORNELES, V. G.; AFONSO, S.; BINS ELY, V. H. M. **O desenho universal em espaços abertos: uma reflexão sobre o processo de projeto.** Gestão e Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 55-67, jan.-jun. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, v. 5, n. 61, p.16-17, 2002.

LIBARDONI, Thaís Debli. **Espaços públicos urbanos & relações intergeracionais: Affordances de suporte a jovens e idosos no centro histórico de Pelotas.** 2018. 254 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira. **As calçadas a partir de um aporte psico ambiental: usos, significados e apropriação do espaço público.** Tese doutoral. Programa Interdepartamental de Doctorado en Espacio Público y Regeneración Urbana: Art,

OMS Organização mundial da saúde. Online disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19> pesquisado em agosto de 2020.

OMS – Organização Mundial de Saúde (Who – World Health Organization). Active ageing: a policy framework Um projeto de Política de Saúde. Madri: Segundo Encontro Mundial sobre Envelhecimento, 2002. 85p.

POL, E. (1996). **La Apropiación del espacio.** In L. Iñiguez, & E. Pol (Orgs.). Cognición, representación y apropiación del espacio, Monografías socio/ambientales, 9, 45-21.

Prefeitura Municipal da cidade de Pelotas. Online, disponível em <https://www.pelotas.com.br/> pesquisado em agosto de 2020

SOMMER, Robert; SOMMER, Barbara. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques.** 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2002. Teoria y Conservación del Patrimonio da Universidade de Barcelona. Barcelona, setembro de 2014.

SOUZA, Túlio Matheus Amarillo. **A construção do sentido de lugar em áreas livres públicas de lazer: a população idosa no bairro Simões Lopes e no Condomínio COHAB Duque em Pelotas, RS.** Orientador Tiarajú Salini Duarte. – Bacharelado em Geografia, Universidade Federal de Pelotas. (Trabalho de conclusão de curso). Pelotas 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** GRASSI, Daniel (Trad.). 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.